

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Júlia Catarino de Assis¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

O trabalho possui como objetivo realizar através de observação dos atendimentos de uma psicóloga escolar poder mostrar que a falta de participação dos pais e a falta dos mesmos na escola pode muitas vezes acarretar falta de interesse por parte do aluno, repetência e até mesmo evasão dos mesmos da escola. O trabalho é uma pesquisa qualitativa descritiva com método de observação. O artigo traz estudos realizados em uma escola de um bairro de classe média baixa em uma cidade localizada na zona da Mata Mineira. O psicólogo pode intervir e fazer um bom trabalho para melhorar essa relação, diminuir esses problemas recorrentes e proporcionar mais interesse dos alunos ao ambiente escolar e dos pais em relação a escolarização dos filhos. Pode-se dizer que os objetivos no fim da pesquisa foram alcançados.

PALAVRAS CHAVES: Psicologia Escolar, Família, Escola, Desenvolvimento escolar.

1. INTRODUÇÃO

O acréscimo da complexidade social e suas implicações nas crianças em idade escolar vêm transformando a realidade das escolas, especialmente nas escolas públicas e que servem, na sua maior parte, a crianças de baixa renda (Cavalcante, 1998). Chechia e Andrade dizem que:

É possível que muitos comportamentos adquiridos no cotidiano familiar sejam generalizados para o cotidiano escolar. Por um lado, a escola tende a justificar suas incertezas atribuindo às dificuldades que enfrenta somente à família, por outro e cada vez mais frequente, deparemos com famílias que esperam por soluções que acreditam devam ser da escola. Assim, estão sendo produzidas crenças centradas apenas na questão da influência familiar para as ações cotidianas dos alunos na escola, desviando a

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

atenção daquilo que a escola pode e tem condições de resolver, por exemplo, em relação às regras e à disciplina (ANDRADE, p.432, 2005).

Os autores ainda colocam que não é suficiente a presença dos pais na escola, mas estar principalmente ativo na vida escolar dos filhos dentro de casa dando o auxílio necessário para eles. Essa participação ajuda no desenvolvimento da criança no ambiente escolar (CHECHIA, ANDRADE, 2005).

Durante o estágio pode-se observar o trabalho de uma psicóloga que atuava na instituição. Sendo assim pode-se verificar uma defasagem muito grande na escola com alunos que não se interessam pelo aprendizado, pais que não se interessam em acompanhar o progresso dos filhos na escola e não dão o suporte necessário em casa, posto isto, justifica-se assim a escolha do tema a ser trabalhado que perpassa pelas dificuldades do trabalho do psicólogo escolar.

Trabalhos como este são importantes para que todas as pessoas se informem sobre como é o real trabalho do psicólogo no contexto escolar com os alunos e a família. A partir de artigos e estudos como estes esses contextos pode ser melhorado e modificado, pois só trazendo à realidade as pessoas a reconhecem e tentam fazer mudanças para melhorias necessárias.

O trabalho possui como objetivo realizar através de observação dos atendimentos de uma psicóloga escolar poder mostrar que a falta de participação dos pais e a falta dos mesmos na escola pode muitas vezes acarretar falta de interesse por parte do aluno, repetência e até mesmo evasão dos mesmos da escola.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A psicologia entrou no Brasil através da Educação e veio crescendo através dela também, porem ela foi se desmistificando em varias áreas como a clinica e na organização do trabalho, ela realizou vários trabalhos em relação à educação e sempre foi base para a formação de pedagogos, mas até o presente momento não se tem um psicólogo dentro do ambiente escolar para acompanhar o processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes (ANTUNES, 2008).

Ao passar dos anos tentou-se modificar a psicologia escolar que vinha sendo em modelo clinico para uma psicologia que trabalhe os interesses gerais da escola com uma função pedagógica. No entanto a Psicologia Escolar tem o seu foco

principal no processo de escolarização, tendo por artefato a escola e as relações que aí se formam (ANTUNES, 2008).

A Psicologia Escolar tem o seu foco principal no processo de escolarização, tendo por artefato a escola e as relações que aí se formam.

O ambiente escolar é uma local que segundo Antunes (2008, p.470) “tem como finalidade promover a universalização do acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento de todos os membros da sociedade”.

A família antigamente era constituída de pai, mãe e filhos e era derivada de um casamento. O tempo passou, muitas coisas mudaram por diversos motivos e a família acompanhou todas essas mudanças (PIANÇO, 2012).

De acordo com Chechia e Andrade (2005) apud Szymanski (1997), escola e família são meios que trazem a preparação das crianças para que no futuro sejam inseridas no meio social.

De acordo com Pianço apud Pereira, coloca que:

A oportunidade e atualidade desta noção são apoiadas por Swap que considera ser necessário que os pais e os professores se ajudem mutuamente: por um lado, os professores pelas dificuldades acrescidas com o ensino de massas e com o aumento do ensino obrigatório, e por verem pouco reconhecidos o seu estatuto profissional bem como o apoio da comunidade e, por outro lado, os pais por se confrontarem, cada vez mais, com situações de divórcio, desemprego, isolamento e problemas com os filhos (PIANÇO, 2012, p.9 apud PEREIRA, 2008, p.38).

Os estudos atuais analisando esse novo contexto escolar acreditam que segundo Dessen e Polonia (2007) as instituições que desencadeiam a evolução das pessoas são a família e a escola.

No entanto é importante que a família participe e esteja presente no processo de desenvolvimento escolar dos filhos, pesquisas mostram a influencia positiva dessa participação dos pais em relação à repetência dos filhos e evasão da escola (NOGUEIRA, 2006).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa descritiva, onde teve como método de estudo a observação realizada através de atendimentos psicológicos realizados com pais e alunos da Instituição onde ocorreu o estágio.

O local da pesquisa foi uma escola localizada na Zona da Mata Mineira, teve como amostra da pesquisa alunos e pais de alunos que eram indicados para o serviço de psicologia da Escola. O instrumento de pesquisa utilizado foi o método da observação, sendo analisado a partir dos encontros observados de forma descritiva.

Uma pesquisa qualitativa não mede nem inclui análise estatística, se dá a partir de estudos e observação do fenômeno a ser estudado (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa não segue um modelo rígido e estruturado, por isso permite a imaginação e criatividade dando a liberdade aos pesquisadores de explorar novos enfoques. Acredita-se então que esse tipo de pesquisa pode trazer inovações e contribuindo para novos estudos, além de trazer dados importantes para outros estudos qualitativos (GODOY, 1995).

O local de realização da observação é uma escola de 3 andares com 16 salas de aula, uma biblioteca repleta de livros que são importantes para o aprendizado dos alunos, sala da supervisora, da diretora, a secretaria, pátio de alimentação, quadra esportiva, banheiros e bebedouros em todos os andares, cozinha e área para diversão.

A escola conta também com uma grande equipe quem envolve 2 secretarias a disposição dos alunos e dos pais, 2 porteiros para a organização da entrada e saída dos alunos, uma diretora e uma vice que coordenam as atividades gerais da escola, uma supervisora, uma psicopedagoga que auxilia na aprendizagem dos que possuem mais dificuldade, diversos professores que estão sempre a disposição para auxiliara no processo de aprendizagem, cozinheiras e auxiliares de cozinha, auxiliares de serviços gerais para manter a ordem e manutenção da limpeza, uma bibliotecária e uma ajudante geral que fica com a tarefa de digitalizar as provas para os professores.

Foram realizados 10 encontros na instituição com carga horária de 4 horas semanais, totalizando assim 40 horas de observação de campo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A família se modernizou e mudou de acordo com o passar dos anos, algumas funções dos pais em casa modificaram e algumas continuaram as mesmas. Essas mudanças trazem impacto na vida dos filhos. No meio de todas essas mudanças,

mudou também a relação dos pais com a escola, que é uma relação que está bem distante e tem feito falta nesse ambiente (WAGNER, *et al*; 2005).

Na escola se presencia isso facilmente, os pais não participam das reuniões escolares, das festividades da escola, dos momentos em que são chamados para entrega do boletim os que vão são muito poucos, eles estão sempre ocupados, trabalhando, cuidando da casa e não estão presente na escola quando necessário.

Na carência dos primeiros e fundamentais educadores nos domicílios, as crianças ficam sujeitadas a toda sorte de controles especialmente provenientes dos meios de comunicação modernos e da internet. E, a família que deveria ser o berço do desenvolvimento de normas, princípios e valores, acaba deixando essa responsabilidade do desenvolvimento da criança a cargo das escolas, e em alguns casos, a cargo destes órgãos de convívio citados acima. A criança acaba por ganhar todo tipo de influências de fora. Fazendo com que assim a criança não consiga desenvolver como deveria, pois, para que esse desenvolvimento aconteça é necessário que os pais estejam acompanhando dentro e fora das escolas. (BITENCOURT, MACEDO, 2011)

Isso é notado claramente dentro do ambiente escolar, os pais estão participando cada dia menos da vida escolar dos filhos, para eles a escola se tornou um lugar ruim onde vão só para escutar reclamações dos próprios filhos, na escola onde estagiei isso fica claro, e por isso os pais soa bastante ausentes na vida escolar dos filhos.

Como exemplo, antes da psicóloga estar na escola ajudando a receber os pais, o índice de pais que chegavam a escola brigando com os funcionários, diretora e professores após os filhos relatarem algum acontecimento ou a diretora chamar para conversar sobre o filho era muito grande, a partir dessa mudança, os pais começaram a chegar pedindo para conversar com a psicóloga, ou com a diretora e vice para saber o que realmente aconteceu e como ela pode ajudar o filho e a escola a solucionarem o problema ocorrido.

O sucesso escolar é uma construção social que se constitui, frequentemente, de crenças e concepções compartilhadas por pais e alunos. Dentre vários aspectos da dinâmica desse sucesso, faz-se necessária uma interação dos pais com o cotidiano escolar, incluindo a relação pais-professores, de modo a que ocorra um comprometimento da família com o sistema de ensino. Para esses autores, os pais de classe desfavorecida diante do insucesso escolar do filho, sentem-se desarmados e não questionam julgamentos, aceitam com resignação, afirmando, por exemplo: “ele não dá para o estudo, não leva jeito”, enquanto que os pais

de classe mais favorecida tendem a referendar o julgamento da escola e a responsabilizar seus filhos. Para eles, é o aluno que não aprende, o que os leva a iniciar, então, a propiciar apoio a esse filho, dando mais atenção, auxiliando-o nas atividades escolares (preparando uma agenda, separando horários para estudo e para brincadeiras, lendo o livro da escola com ele, quando não por ele. (CHECHIA, ANDRADA, 2005, p.433 apud Goddard, Tschannen, Hoy, 2001, s/p.)

Entretanto é comprovado e se vê na escola a diferença das crianças as quais os pais participam da vida escolar e os que os pais não participam, os que têm pais ativos no processo. Um exemplo são os alunos que tem acompanhamento com a psicóloga e ela mostra aos pais que é importante estar participando na escola com os filhos. Os pais passam a participar desse processo, ver a escola com outros olhos e passa a participar mais da vida escolar do filho, essas crianças passam a ter um comportamento diferenciado e melhor diante aos outros, se sentem mais seguros, pois os pais vão a escola para os ajudar e não só para receber reclamações sobre os mesmos.

Na escola sempre temos o aluno-problema que é aquele que tem supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de ordem cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de ordem comportamental, e nessa última categoria se acertam um conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas". Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos estudantes constituiriam como duas facetas de uma mesma moeda, representando os dois grandes incômodos da escola atual, causadores do fracasso escolar, e os dois principais impedimentos para o trabalho do professor. Nesse caso a escola não assume a "responsabilidade", pois é um aluno problema, nem os pais assumem e o aluno fica sendo apenas o que tem distúrbio pedagógico sem ter amparo de nenhum lado para que isso modifique (AQUINO, 1998).

A partir do momento em que os pais passaram a ir à escola para conversar com a psicóloga, passaram a se sentirem acolhidas, elas têm frequentado mais, se interessado mais pela vida escolar dos filhos.

Esses alunos que possuem a participação ativa dos pais na escola têm apresentado melhora de comportamento e notas, se sentem mais à vontade quando os pais vão até a escola, pois antes os mesmos iam até o ambiente escolar só para receber reclamação em relação a algo que o filho fez, atualmente vão até lá para ajudar no processo de aprendizagem dos filhos e isso faz com que eles se

interesse mais pelo contexto escolar, que apresentava-se como um lugar onde eles não desejavam antes frequentar.

5. CONCLUSÃO

É uma grande realidade e visto nitidamente dentro da escola como a contribuição e participação dos pais no acompanhamento ao ambiente escolar dos filhos faz falta, primeiramente para os filhos, pois estão em fase de aprendizado, de conhecimento, descobrimentos e nessa fase é determinante que os pais ou responsáveis estejam participando ativamente para dar o suporte necessário para eles que estão geralmente inseguros com as novidades, para isso os pais podem e devem ir até a escola ver o desempenho dos filhos, acompanhar de casa ajudando nos deveres, tarefas e incentivando a leitura e outros estudos que são necessários para o melhor desenvolvimento dos alunos em sala de aula.

Na atualidade isso não é algo muito fácil de realizar, os pais são muito ocupados, trabalham o dia todo e acaba não sobrando horário para esse acompanhamento. Contudo é necessário e de extrema importância que a escola e os pais em conjunto trabalhem para que isso aconteça de forma natural, sendo algo que trará benefícios aos pais, aos filhos e a escola que.

Essa falta de participação dos pais no ambiente escolar traz insegurança para os filhos e deixa a escola como um lugar ruim que chamam os pais apenas para fazer reclamações dos filhos, com isso os pais não têm conversas sadias em relação a escola com os filhos, apenas brigam e xingam os mesmos em relação a ela.

Conclui-se assim a importância da família no ambiente escolar, alcançando assim os objetivos previstos e os confirmando de fato.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, dezembro de 2008.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ.** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, julho de 1998.

BITENCOURT, Elaine Aparecida de Melo de; MACEDO, Márcio De. **A ausência da família na história da aprendizagem escolar**. Uniedu, 2011. Disponível em:

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2019

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudo psicológico (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, p. 431-440, Dec. 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abril 2007.

Godoy, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abril 1995.

Nogueira, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade** v. 31, n. 2 2006.

PIANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem**. Repositório Comum dissertação de mestrado em Ciências da Educação 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/2264> Acesso em: 24 de abril de 2019

WAGNER, Adriana; PREDEBON, Juliana; MOSMANN, Clarisse; VERZA, Fabiana. Compartilhar tarefas? Papeis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, maio- agosto 2005, vol.21 n. 2, pag.181-186.